

ENGAJAMENTO MILITANTE E "LUTA PELA MORADIA" EM SÃO LUÍS ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E 1980

Jesus Marmanillo Pereira

RESUMO

Essa dissertação versa sobre os movimentos de defesa da moradia em São Luís, entendendo-os enquanto construção social de uma causa legítima, em processo de consagração estatal, relacionada às décadas de 1970 e 1980. Buscou apreender como os principais conflitos, atores, categorias e discursos envolvidos em torno da "questão da moradia" caracterizaram um processo social que só pode ser entendido por uma lógica relacional que considere tanto as principais características sociais e históricas das décadas analisadas quanto as alianças e disputas existentes entre agentes do mesmo ou de diferentes estratos sociais, localizados no referido contexto. Dessa forma, o engajamento militante foi problematizado na perspectiva da estrutura de oportunidades. Assim, buscamos relacionar as trajetórias individuais dos principais porta-vozes com contexto histórico e, também, com alguns repertórios acionados e discursos,

acionados pelos agentes. Para tanto, articulamos um referencial teórico da Sociologia histórica e da Sociologia reflexiva com dados, coletados por meio de pesquisas de arquivo e entrevistas e analisados por meio dos métodos sociográfico, iconográfico e comparativo.

Palavras-chave: Conflitos. Ação coletiva. Trajetórias.

Ano de defesa: 2011

Número de páginas: 199

Banca Examinadora: Prof^a. Dr^a. Eliana Tavares dos Reis (Orientadora-PPGCsoc/UFMA); Prof. Dr. Igor Gastal Grill (DESoc/UFMA); Prof. Dr. Marcelo Kunrath (UFRGS)

Data e Local da Defesa da Dissertação: 24/02/11, às 15hs, na sala de aula do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, no Centro de Ciências Humanas.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO MARANHÃO: RECRUTAMENTO E ATUAÇÃO POLÍTICA DA LIDERANÇA EMPRESARIAL, 1880/1940

74

Diogo Gualharo Neves

RESUMO

A atual pesquisa se direcionou à compreensão dos mecanismos e condições sociais que proporcionaram a configuração de uma parte da elite econômica maranhense do final do século dezenove e início do vinte, analisando os processos de recrutamento e seleção de seus membros. Isso se deu a partir da principal instituição de representação dos agentes dedicados ao comércio e indústria do período, a Associação Comercial do Maranhão - ACM. Foram estudadas as características sociais e trajetórias desses agentes, bem como os recursos utilizados para a estruturação de suas carreiras “profissionais”. Identificou-se padrões e frequências próprias para a conformação do grupo dirigente em evidência e, no mesmo sentido, a reprodução de práticas apontadas como inerentes ou pertencentes a outros segmentos da própria elite econômica, inclusive tidos como aparentemente antagônicos, tornando-as corriqueiras e intercambiais. Por conclusão, foi constatado que os vínculos de reciprocidade e parentesco,

ou outros a esses equivalentes ou relacionados, são elementos determinantes para se pensar os processos de formação do segmento em pauta e as tomadas de posição apresentadas no jogo de disputa e domínio das posições de poder na arena econômica e política do Maranhão do entresséculos.

Palavras-chave: Seleção e recrutamento. Elite econômica. Maranhão. Século dezenove. Século vinte.

Ano de defesa: 2011

Número de páginas: 192

Banca Examinadora: Prof. Dr. Igor Gastal Grill (Orientador-PPGC/Soc/UFMA); Prof^a. Dr^a. Letícia Bicalho Canêdo (UNICAMP); Prof^a. Dr^a. Eliana Tavares dos Reis (DESoc/UFMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 28/02/11, às 15hs, na sala de aula do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, no Centro de Ciências Humanas.

MEIOS E AMBIENTES: NATUREZA E PRODUÇÃO NA CARPINTARIA NAVAL ARTESANAL DE RAPOSA - MA

Raíssa Moreira Lima Mendes

RESUMO

Esta pesquisa parte do interesse na compreensão das relações dos profissionais da carpintaria naval artesanal de Raposa – MA com a natureza e recursos naturais. A partir do estudo do trabalho e cotidiano de profissionais buscou-se entender o que determina o uso da natureza na produção naval artesanal, em que medida os profissionais utilizam os recursos disponíveis na região e o que impede ou facilita tal processo. O uso da etnografia permitiu a que se explorasse o modo como representam seus espaços e meios de trabalho e como traduzem suas experiências em relação à produção, à natureza e aos recursos, questões que são discutidas sob o prisma do etnoconhecimento, da sustentabilidade e da instituição de novas territorialidades na Amazônia Legal.

Palavras-chave: Carpintaria naval. Artesanato tradicional. Usos sociais dos recursos naturais.

Ano de defesa: 2011

Número de páginas: 114

Banca Examinadora: Prof. Dr. Horácio Antunes de Sant'Ana Júnior (Orientador-PPGCSoc/UFMA); Prof^a. Dr^a. Denise Machado Cardoso (UFPA); Prof. Dr. Paulo Fernandes Keller (DESoc/UFMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 28/02/11, às 15hs, na sala de Projeção I, no Centro de Ciências Humanas.

DIREITOS HUMANOS NO MARANHÃO: CONCEPÇÕES, AGENTES E INSTITUCIONALIZAÇÃO

76

Roseane Gomes Dias

RESUMO

Estudo da construção sócio-política e discursiva dos movimentos de direitos humanos no Maranhão, considerando processos, agentes, agendas e relações com o Estado, tomando como referentes empíricos a Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos. Objetiva descrever e analisar a emergência e as formas de atuação desses movimentos e organizações, entre 1970 e 1990, partindo de uma percepção dos direitos humanos enquanto construção histórica, conflitiva, expansiva e que abriga em seu interior uma tensão entre universalidade e particularidade, que se desenvolve, fundamentalmente, a partir de reivindicações e lutas da sociedade civil. O trabalho foi realizado a partir de enfoque multidisciplinar, privilegiando no âmbito da Sociologia, teorias dos novos movimentos sociais e processo político. Na pesquisa mobilizou-se fontes bibliográficas, documentais e entrevistas. Observou-se que esses movimentos emergem em meio a processos de intensas mobilizações sociais, inicialmente contra a ditadura e progressivamente ampliadas para demandas sócio-econômicas, culturais e ambientais. Com as mudanças institucionais, decorrentes da Constituição de 1988, e políticas estaduais, provocadas por mudanças dos grupos governamentais, em 2006,

abriram-se oportunidades para novas formas de intervenção da sociedade civil, que sai de um patamar de oposição sistemática ao Estado para ações em parceria, sem prejuízo da capacidade crítica e de denúncia, valendo-se da atuação em rede com outros movimentos locais, nacionais e internacionais. Ao longo desse processo houve incremento das mobilizações sociais e das políticas públicas de direitos humanos, ainda que modestas em face das violações aos direitos sócio-econômicos, políticos e culturais identificados no Maranhão.

Palavras-chave: Direitos humanos. Institucionalização. Movimentos sociais. Maranhão.

Ano de defesa: 2011

Número de páginas: 135

Banca Examinadora: Prof^a. Dr^a. Arleth Santos Borges (Orientadora-PPGCSoc/UFMA); Prof^a. Dr^a. Maristela de Paula Andrade (DESoc/UFMA); Prof. Dr. Ernesto Seidl (UFS).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 06/05/11, às 15hs, na sala de aula do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, no Centro de Ciências Humanas.

EDUCAÇÃO E RECONHECIMENTO ÉTNICO-RACIAL: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº. 10.639/03

77

Débora de Jesus Lima Melo

RESUMO

Trata-se da análise sobre a Lei nº. 10.639 de 2003, que obriga a inclusão nos currículos escolares da educação básica das temáticas História e Cultura Afro-brasileira e Africana. A sanção da referida Lei é apresentada é resultante da relação social entre, por um lado, as reivindicações do Movimento Negro em busca de reconhecimento étnico-racial e combate ao racismo, e por outro, a posição do Estado brasileiro mediante tais reivindicações multiculturais. Fazendo parte do contexto de ações afirmativas no Brasil, esta Lei traz problematizações específicas referentes à formação histórica da nação brasileira, tais como: o que foi negado e silenciado na história do país, o que afirmou-se e valorizou-se como integrante da cultura hegemônica, dentre outras questões. Discute-se, assim, neste estudo os processos sociais e discursivos que levaram à existência desta Lei: a construção da identidade nacional brasileira, que culminou na representação da nação enquanto uma democracia racial; e a história do movimento negro, marcada por lutas que incidiram sobre a educação escolar como possibilidade de enfrentamento do racismo e da discrimi-

nação no país. Buscando refletir sobre estas questões e outras que trazem os documentos legais que regulamentam a implementação desta inclusão, analisa-se, ainda, os efeitos, os limites e os discursos relacionados à Lei no Maranhão, a partir da Secretaria de Educação do estado, responsável por implementar ações de orientação e divulgação da Lei no estado.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Relações étnico-raciais. Educação. Reconhecimento.

Ano de defesa: 2011

Número de páginas: 129

Banca Examinadora: Prof. Dr. Álvaro Roberto Pires (Orientador-PPGCs/UFMA); Prof. Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva (DESoc/UFMA); Prof. Dr. Acildo Leite da Silva (Departamento de Educação/UFMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 20/05/11, às 9hs, na sala de aula do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, no Centro de Ciências Humanas.

A CONSTRUÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO PÓLO SIDERÚRGICO DE CARAJÁS: O CASO DO INSTITUTO CARVÃO CIDADÃO

Karla Suzy Andrade Pitombeira

RESUMO

A análise da construção da chamada responsabilidade social empresarial no âmbito da atividade siderúrgica desenvolvida na região de Carajás constitui-se como o principal objetivo do presente trabalho dissertativo. Nesse sentido, busca compreender o processo de constituição do Instituto Carvão Cidadão (ICC), entidade criada por parte das empresas siderúrgicas de Carajás para lidar com a existência de situações de trabalho escravo na produção de carvão vegetal na cadeia de produção de ferro gusa. Nesse trabalho ressalta-se o processo de construção do discurso de responsabilidade social engendrado a partir da mobilização de atores sociais objetivando responder à crítica social, dado os impactos socioambientais ocasionados em decorrência da atuação dessas empresas.

Palavras-chave: Trabalho Escravo. Responsabilidade Social Empresarial. Mobilização.

Ano de defesa: 2011

Número de páginas: 125

Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Sampaio Carneiro (Orientador-PPGCsoc/UFMA); Prof. Dr. Paulo Fernandes Keller (DESoc/UFMA); Prof. Dr. Juarez Lopes de Carvalho Filho (DESoc/UFMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 31/05/11, às 9hs, na sala de aula do Centro de Ciências Humanas.

A (RE) PRODUÇÃO DO MODO DE SER AWÁ: DINÂMICAS DE SOCIALIZAÇÃO NA ALDEIA JURITI

79

Leonardo Barros Ferreira

RESUMO

Análise das dinâmicas de socialização do povo Awá, tomando como referência o processo de territorialização (OLIVEIRA, 1999) que ora vivenciam. Busca compreender como os Awá, em face da dinâmica de colonialidade do poder e do saber (LANDER, 2005) exercida pelo Estado, constroem suas estratégias de formação e manutenção da identidade, levando em consideração que este processo caracteriza um modo próprio de socialização, responsável por sua reprodução enquanto povo. As fontes utilizadas foram a literatura produzida sobre os Awá e os registros de campo efetuados em diferentes etapas de pesquisa, no período de 2008 a 2009. A análise focaliza especialmente o cotidiano Awá, privilegiando as atividades de caça, agricultura, coleta e pesca.

Palavras-chave: Índios. Socialização. Territorialização.

Ano de defesa: 2011

Número de páginas: 113

Banca Examinadora: Prof^º. Dr^ª. Elizabeth Maria Beserra Coelho (Orientadora-PPGCSoc/UFMA); Prof. Dr. Mercio Pereira Gomes (UFRJ); Prof^º. Dr^ª. Katiane Ribeiro da Cruz (PPGPP/UFMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 10/06/11, às 15hs, na sala de aula do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, no Centro de Ciências Humanas.

(EN)GENDRAMENTO NA PASSAGEM DO TEMPO: VIVÊNCIAS DE MULHERES

80

Carla Maria Lobato Alves

RESUMO

Este estudo analisa processos de mudanças e/ou permanências nos papéis de gênero a partir das vivências familiares de mulheres, na faixa etária de 60 a 75 anos, que participam dos grupos Gerenciamento do Envelhecimento Natural (GEN) e Universidade da Terceira Idade (UNITI), ambos localizados na cidade de São Luís, Maranhão. Através da articulação entre Memória e da História de Vida, enquanto recursos técnico-metodológicos, Rosário, Joana, Francisca e Rosa registram variados episódios e contextos percorridos ao longo da passagem do tempo. Resgatam reminiscências que consideraram significativas em suas trajetórias de existência e destacam, sobretudo, diferenças entre os modos nos quais homens e mulheres são socializados diante dos “padrões sociais” de conduta de cada época. Nesse sentido, as narrativas ressaltam a configuração de um sistema binário de relações de gênero que, em geral, preconiza o *masculino* e o *femi-*

nino a atributos demarcados como opostos e excludentes em relação às vivências no casamento, ou outras formas de conjugalidade, criação e orientação de filhos, cuidados com a saúde, conhecimento das mudanças corporais e práticas da intimidade.

Palavras-chave: Mulheres. Memória. Velhice. Relações de Gênero.

Ano de defesa: 2011

Número de páginas: 210

Banca Examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Sandra Maria Nascimento Sousa (Orientadora-PPGCsoc/UFMA); Prof^ª. Dr^ª. Verônica Cavalcante (UFPI); Prof. Dr. Álvaro Roberto Pires (DESoc/UFMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 24/06/11, às 9hs, na sala de aula do Centro de Ciências Humanas.

CADERNOS NEGROS: UM DISCURSO LITERÁRIO SOBRE IDENTIDADE NEGRA

81

Carolina da Silva Portela

RESUMO

Cadernos Negros é uma antologia que surgiu na década de 1970, especificamente em 1978, no bojo do Movimento Negro brasileiro, com a perspectiva de luta e de organização, a partir de uma abordagem poética. Acredita-se que o exercício poético do negro brasileiro, trata-se de um exercício de engajamento e de resistência, capaz de suscitar em seu leitor um encontro com as origens, com sua formação e com sua africanidade, a partir de um processo de identificação e reconhecimento. As poesias de Cadernos Negros trabalhadas neste texto rompem os contratos discursivos ditados pelos cânones literários do colonizador, em busca das formas de expressão que valorizam a cultura do afrodescendente, que por muito tempo foi marginalizada e esquecida. Esta Dissertação investiga, através dos textos mais representativos, as formas discursivas de resgate da identidade realizada pelos autores. Evidencia-se a valorização dos temas comuns, a contextualização social e histó-

rica dos negros no Brasil, bem como, a tomada de consciência e a formação de um eu enunciador. Para tais discussões utiliza-se: Bakhtin (2009), Kabengele Munanga (2009), Florestan Fernandes (2007;2008), David Brookshaw (1983), Zila Bernd (1988), Cuti (2009), Frantz Fanon (2008) e Derrida (2009).

Palavras-chave: Cadernos Negros. Identidade Negra. Literatura Negra.

Ano de defesa: 2011

Número de páginas: 93

Banca Examinadora: Prof. Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva (Orientador-PPGCSoc/UFMA); Prof. Dr. João Batista de Jesus Félix (UFTO); Prof. Dr. Álvaro Roberto Pires (DESoc/UFMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 28/06/11, às 15hs, na sala de aula do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, no Centro de Ciências Humanas.

